

Ciclo de palestras antecede negociação

Márcio Batista 11.09.90

São Paulo — O governo brasileiro vai inaugurar uma nova forma de relacionamento com os credores internacionais para obter maior qualidade na negociação da dívida externa. Ao invés de um negociador oficial, o Brasil passa a contar com uma equipe de negociação, tendo como executivo principal o economista Pedro Malan. O embaixador Jório Dauster foi afastado do papel de negociador da dívida externa brasileira, mas, a pedido de Márcio Marques Moreira, continua membro da equipe, cabendo-lhe a função de discutir a pendência financeira do País com o clube de Paris (dívida oficial junto aos países desenvolvidos) a partir de setembro, quando assume a função de embaixador do Brasil junto à CEE. Outra novidade: a equipe de negociação pretende começar as conversações sobre o principal da dívida no início de julho, logo depois de visitar os centros financeiros mundiais para apresentar o projeto econômico brasileiro.

Será o primeiro **road-show** (nome desse ciclo de palestras) com o objetivo de vender a imagem do Brasil perante os banqueiros inter-



Dauster fica na equipe e discutirá dívida com Clube de Paris

nacionais) executado pelas autoridades antes do início de uma negociação com os credores. “Nesse momento, é importante mostrar nossa cara e dizermos o que estamos pensando”, disse ontem o presidente do Banco Central, Francisco Gros.

A montagem da agenda de visitas internacionais da equipe de negociação da dívida externa do Brasil também oferece novidades. Pela

primeira vez, as autoridades brasileiras escalam os interesses japoneses como prioridade. Nesse sentido, o **road-show** começa com uma reunião com banqueiros japoneses, em Tóquio, quebrando a tradição de iniciar contatos internacionais pelos Estados Unidos.

Adesões

Depois de Tóquio, a equipe de negociação vai se deslocar para

Frankfurt, Paris, Londres e, finalmente, Nova Iorque. “Vamos fazer o mesmo que uma multinacional faz na véspera de uma grande colocação de suas ações no mercado internacional”, explicou Gros. A justificativa oficial para o ciclo de palestras sobre o Brasil é conseguir a adesão dos 500 bancos credores para o acordo sobre os juros atrasados que, segundo Gros, o Senado Federal deverá referendar na próxima terça-feira. “Depois da aprovação do acordo dos atrasados pelo Senado, vamos iniciar esse ciclo e, no início de julho, pretendemos começar as negociações sobre o principal da dívida junto ao comitê dos bancos”, planeja Gros.

Em Tóquio, além disso, a equipe de negociação pretende retomar, em paralelo, as conversas com o Ministério da Indústria e Comércio Internacional do Japão sobre juros atrasados de US\$ 800 milhões. A proposta japonesa é refinanciar esse montante e ainda liberar outros US\$ 1 bilhão para o Brasil. O dinheiro servirá para revitalizar o comércio exterior brasileiro.